

Resenha do livro *Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações*, de Del Prette e Del Prette

Talita Pereira Dias
Camila Negreiros Comodo

Universidade Federal de São Carlos, São Paulo – SP – Brasil

O livro *Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações*, organizado por Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette, busca responder a algumas questões atuais feitas por estudiosos do campo das habilidades sociais e, ao mesmo tempo, refletir sobre o crescente interesse pela área tanto na sociedade como no âmbito da psicologia em nosso país. Como os organizadores afirmam no prefácio do livro, essas questões “despertaram” a atenção de ambos para esse empreendimento.

Entre as várias questões apresentadas no prefácio do livro, os autores destacam uma das mais polêmicas da área de habilidades sociais: a necessidade de múltiplas abordagens para dar sustentação ao campo. Em vez de indicar respostas, o livro propicia que o leitor, com uma maior familiaridade na temática, elabore sua própria posição sobre essa questão. Os três primeiros capítulos apresentam e analisam as contribuições teóricas e práticas de cada uma das principais abordagens conceituais da área. Os organizadores escreveram dois capítulos: um conceitual a respeito dos componentes não verbais e paralinguísticos das habilidades sociais e outro envolvendo aspectos metodológicos acerca da avaliação desse constructo, procedimentos e instrumentos disponíveis no Brasil.

A seguir será delineada uma análise de cada um dos cinco capítulos que compõem a obra. Cada um deles busca responder a uma ou mais questões do campo das habilidades sociais apontadas no prefácio do livro, tais como: Quais as principais teorias sobre habilidades sociais? Qual o lugar e importância dos diferentes enfoques no campo? Como diferentes enfoques explicam os componentes não verbais e paralinguísticos? Por que e como avaliar as habilidades sociais? Existem inovações nos procedimentos de intervenção?

No primeiro capítulo, Frank M. Gresham, um dos maiores expoentes de publicação norte-americana sobre o assunto, aborda as habilidades sociais, a competência social e os problemas de comportamentos com base nos principais conceitos da análise aplicada do comportamento (AAC), tais como: contingências, estímulos antecedentes e consequentes, reforçamento, operações motivacionais/abolidoras etc. Gresham apresenta procedimentos para a avaliação funcional de habilidades sociais, ressaltando o delineamento multimodal e a análise funcional experimental. Sobre os programas de habilidades sociais, são citados estudos de metanálise que demonstram a eficácia desses programas, quando garantidas a integridade e a validade social da intervenção, bem como o uso de estratégias para garantir a generalização e a manutenção dos resultados. Em seguida, são apresentados, de forma didática, os procedimentos derivados da análise do comportamento e utilizados em programas de treinamento de habilidades sociais (THS), visando

promover e aperfeiçoar comportamentos socialmente competentes e remover os problemáticos. Uma novidade importante, no contexto brasileiro, é o treino de comportamento substitutivo, sugerido por Maag (2005), que se baseia na noção operante de esquemas concorrentes: os programas de THS podem reduzir a frequência dos comportamentos problemáticos sem uma intervenção direta sobre eles, porque estes são comportamentos concorrentes de respostas prossociais com função equivalente. O capítulo permite que o leitor compreenda como o enfoque da análise do comportamento contribui para o campo das habilidades sociais, especialmente com crianças, no que se refere à descrição clara de procedimentos comportamentais de intervenção, e responde a algumas questões levantadas no prefácio quanto a inovações nos procedimentos de intervenção e avaliação e a análise funcional das classes de habilidades sociais.

No segundo capítulo, Vicente E. Caballo, Maria Jesús Iruña e Isabel C. Salazar, pesquisadores espanhóis, tratam da contribuição da abordagem cognitiva ao campo das habilidades sociais. Primeiramente, apresentam o modelo cognitivo de habilidades sociais que, com base em McFall (1982), é constituído por três fases: codificação, tomada de decisão e decodificação. Destacando a importância dos elementos cognitivos para a resposta socialmente competente, apresentam categorias de processos cognitivos (competências cognitivas, saber colocar-se no lugar do outro, estratégias de codificação e constructos pessoais, expectativas, valores subjetivos, planos e sistemas de autorregulação) em termos de sua definição e da relação com ou contribuição para respostas socialmente competentes. São apresentados procedimentos de avaliação de componentes cognitivos como crenças irracionais, medo de desaprovação social, processos envolvidos na solução de problemas, autoverbalizações etc. Os fenômenos cognitivos não são apenas tratados em termos teóricos, mas em suas implicações práticas para a intervenção via programas de THS. Desse modo, além da avaliação, são exemplificadas formas de intervir sobre os elementos cognitivos durante um programa de THS, tais como: desenvolvimento de um sistema de crenças que envolva o respeito aos próprios direitos e aos dos outros, diferenciação de padrões assertivos e inassertivos, reestruturação cognitiva de crenças e pensamentos equivocados. Em resumo, esse capítulo apresenta conceitos e procedimentos já abordados na literatura brasileira de habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999, 2001). Contudo, contribui para que o leitor se informe sobre a base conceitual do enfoque cognitivo e os procedimentos dele derivados, a influência dos processos cognitivos para o desempenho social e formas de intervir sobre esses fenômenos.

A teoria social cognitiva (TSC), em suas implicações para o campo teórico e prático das habilidades sociais, é o tema do terceiro capítulo. Nele, Fabián O. Olaz, da Universidade de Córdoba, apresenta os conceitos da TSC, proposta por Albert Bandura em 1986, que concebe o comportamento humano como a interação de variáveis pessoais, comportamentais e ambientais. Destacando o papel fundamental dos processos cognitivos, autorreguladores e autorreflexivos na determinação do comportamento, Olaz aborda os conceitos básicos da TSC como o de autossistema e as capacidades humanas básicas que compõem a agência pessoal, além da autoeficácia social e sua importância para a competência social. No final do capítulo, é discutida a importância da TSC para programas de promoção de habilidades sociais e da modelação como um procedimento eficaz principalmente quando se trabalha com grupos. Ao contrário dos dois primeiros capítulos que focalizaram procedimentos de avaliação e intervenção em THS com base nas teorias comportamental e cognitivo-comportamental, respectivamente, a ênfase de Olaz é na contri-

buição teórica do modelo sociocognitivo, mais do que na prática. Um aspecto-chave desse capítulo refere-se à análise de outros constructos da TSC que vão além da contribuição inicial de Bandura sobre a modelação e a aprendizagem social, mais comumente referidas na literatura da área.

O quarto capítulo apresenta os componentes não verbais e paralinguísticos das habilidades sociais sob a ótica de diferentes abordagens, tarefa muitas vezes relegada a um segundo plano, mas de suma importância na avaliação e promoção desse repertório. Del Prette e Del Prette destacam a importância desses componentes para a competência social como objeto de estudo no campo teórico e prático das habilidades sociais. Em seguida, são discutidos os componentes não verbais e paralinguísticos sob diferentes perspectivas: o modelo da percepção social, cujo proponente é Michael Argyle, um dos primeiros estudiosos nesse campo; a teoria social cognitiva de Bandura; e o modelo operante de Skinner. Os autores focalizam uma questão crítica relacionada aos componentes não verbais e paralinguísticos: a relação entre estrutura e função. Destacam que o enfoque cognitivista baseia-se na topografia da resposta e estuda a funcionalidade como busca de relações do comportamento com variáveis pessoais, já a análise do comportamento coloca a ênfase na funcionalidade como relações contingentes entre a resposta do organismo e variáveis ambientais antecedentes e consequentes. Outro ponto crítico abordado pelos autores é a relação entre o verbal/não verbal do campo das habilidades sociais e o comportamento verbal tal como proposto por Skinner, em que gestos e outros movimentos são considerados comportamento “verbal” com base em sua função. Os autores discutem a sobreposição entre estrutura e função na definição tanto das categorias não verbais como das verbais de Skinner, destacando o fato de que pequenas mudanças na topografia podem gerar importantes alterações na função de um comportamento e na categoria (funcional) em que ele se enquadra. Nesse sentido, fazem um exercício de análise da relação entre as categorias skinnerianas de comportamento verbal e as habilidades sociais, sugerindo pontos de intersecção importantes entre esses campos. Por fim, são apresentadas as implicações práticas da análise dos componentes não verbais, a importância da cultura para a avaliação e definição da função desses componentes e seu uso no diagnóstico psicológico. O capítulo traz, portanto, avanços recentes no estudo dos componentes não verbais e paralinguísticos sob as perspectivas cognitivista e comportamental, destacando aproximações e distanciamentos dessas abordagens ao tratar desse tema.

No quinto capítulo, Del Prette e Del Prette discutem a necessidade e importância da avaliação no campo teórico-prático das habilidades sociais, tanto para a pesquisa como para a prática, com base em três questões-chave: *por que, o que e como avaliar*. No que se refere à questão *por que avaliar*, os autores enfatizam a avaliação para nortear o planejamento de intervenções e para a coleta de dados de diferentes tipos de pesquisa (desenvolvimento de instrumentos, caracterização de amostras e populações, análise de variáveis e efetividade de intervenções). Quanto ao *o que avaliar*, destacam a importância de delimitar a unidade de análise e discutem variáveis associadas aos constructos da área que podem e devem ser avaliadas, tais como: topografia *versus* função, habilidades sociais, competência social, variáveis contextuais e culturais, entre outras. Com relação ao *como avaliar*, considerando-se a multidimensionalidade dos conceitos, a avaliação multimodal é recomendada por permitir complementaridade e articulações relevantes. Por fim, são apresentados todos os instrumentos de relato validados e disponíveis no contexto brasileiro para diferentes faixas etárias, desde a pré-escola até a idade adulta, e para

diferentes constructos da área de habilidades sociais, além de outros recursos envolvendo observação. Com isso, evidencia-se a diversidade de instrumentos e procedimentos de avaliação disponíveis dentre a qual o profissional pode fazer uma escolha baseada nos seus objetivos de intervenção ou de pesquisa. O capítulo permite que o leitor fique informado sobre instrumentos, autores, fontes de busca, clientela a que se destinam e atente para os principais aspectos a serem considerados nessa tarefa.

Essa obra, em seu conjunto, explicita as contribuições teóricas, metodológicas e práticas de diferentes abordagens que dão sustentação ao campo das habilidades sociais, refletindo sobre assuntos atuais e pertinentes que possibilitam avanços da pesquisa e da prática no campo. Um dos principais pontos de reflexão é sobre a necessidade das diferentes abordagens teóricas para o campo das habilidades sociais na atualidade, tomando como base o conhecimento da contribuição teórica e prática de cada uma delas. Além dessa contribuição, o livro *Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações* pode auxiliar também aqueles que atuam no campo das habilidades sociais. Cada capítulo apresenta possibilidades de intervenção de modo bastante descritivo e operacional, o que proporciona ao profissional uma ampla gama de sugestões de intervenção, além de fornecer subsídios essenciais para o planejamento de avaliação. Enfim, o presente livro é um convite para uma análise teórica e metodológica do campo das habilidades sociais, um guia para escolhas de procedimentos de intervenção e avaliação sob diferentes abordagens e um passo necessário para uma nova e importante reflexão: a interação evidente entre teoria e prática.

Referências

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (Org.). **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAAG, J. W. Social skills training for youth with emotional and behavioral disorders and learning disabilities: problems, conclusions, and suggestions. **Exceptionality**, London, v. 13, n. 3, p. 155-172, Sept. 2005.

MCFALL, R. A review and reformulation of the concept of social skills. **Behavioral Assessment**, Boston, v. 4, n. 1, p. 1-35, Winter 1982.

Contato

Talita Pereira Dias

e-mail: talitapsi10@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em novembro de 2010

Aceito em março de 2011